Prefeitura do Natal
Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde

Boletim Epidemiológico da Dengue

Ano 07 – Número 37 - Dados referentes as Semanas Epidemiológicas de 01 a 48 (01/01/2014 a 29/11/2014)

Data de produção: 29/12/2014

A Dengue em Natal

Os primeiros casos de Dengue em Natal foram notificados no ano de 1996. De lá pra cá, a doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observa-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, e desde então a dengue tornou-se um problema de Saúde Pública na cidade do Natal.

Vigilância epidemiológica da Dengue no município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar a ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres de circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

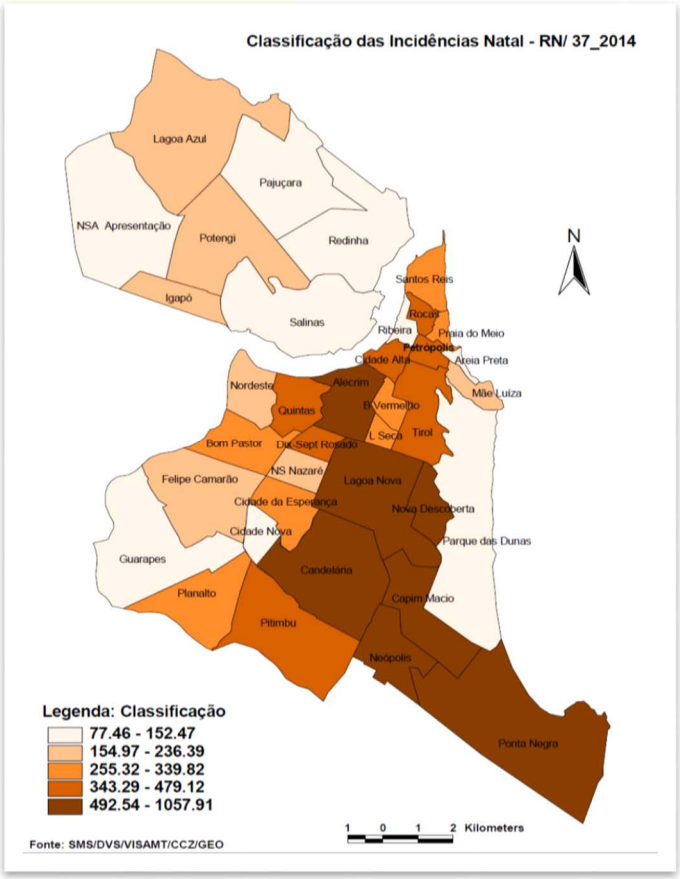


Figura 01: Distribuição espacial da incidência dos casos de Dengue notificados até a semana epidemiológica 48ª no município de Natal. 2014.

DENÚNCIAS DE FOCOS DE DENGUE: 0800 281 4031

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

Dos cinco grupos de incidência por dengue no município de Natal, entre os 7 (sete) bairros com as maiores incidências, 6 (seis) estão localizados no Distrito Sul e 1 (um) no Distrito Sanitário Leste (**figura 01**).

Até o momento, o Distrito Sul apresenta a maior incidência de casos (**figura 02**).

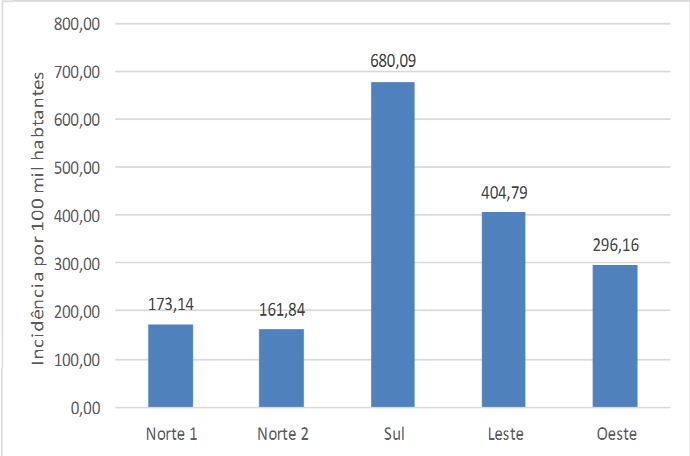


Figura 02: Incidência de casos de Dengue por Distrito sanitário de residência do paciente até a 48ª semana epidemiológica. Natal, 2014.

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha azul, indica o início da epidemia de dengue (**figura 03**)

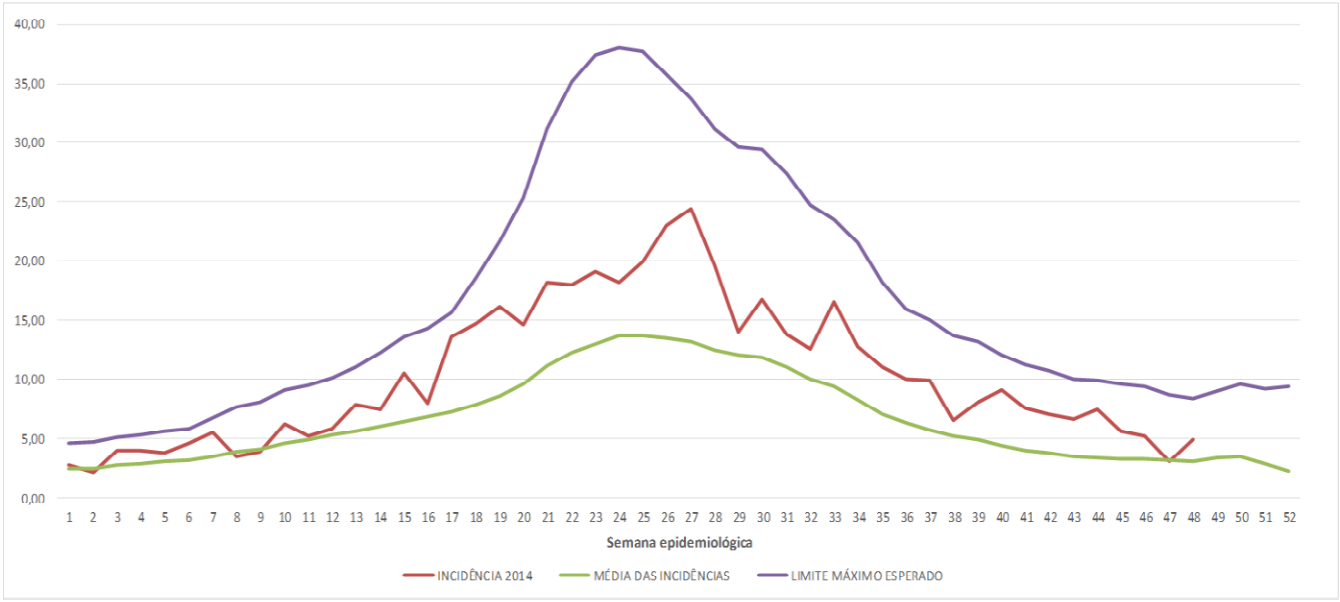


Figura 03: Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue. Natal/RN, - 2014.



O mosquito transmissor da dengue prolifera-se nas proximidades das habitações em recipientes onde se acumula água limpa (vaso de planta, pneus, cisternas, etc.)

A Incidência da população feminina está maior que a da população masculina (**figura 04**). Enquanto que por faixa etária a mais afetada é a de < 1 ano no período entre a 1ª e 48ª semana epidemiológica de 2014 (**figura 05**).

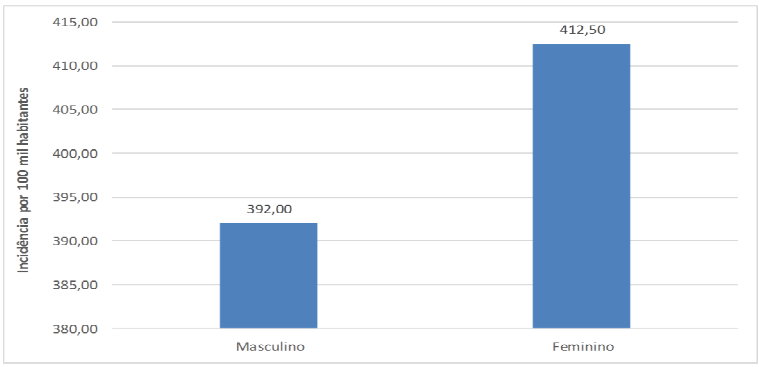


Figura 04: Incidência de Dengue por sexo até a 48ª SE em Natal/RN, 2014.

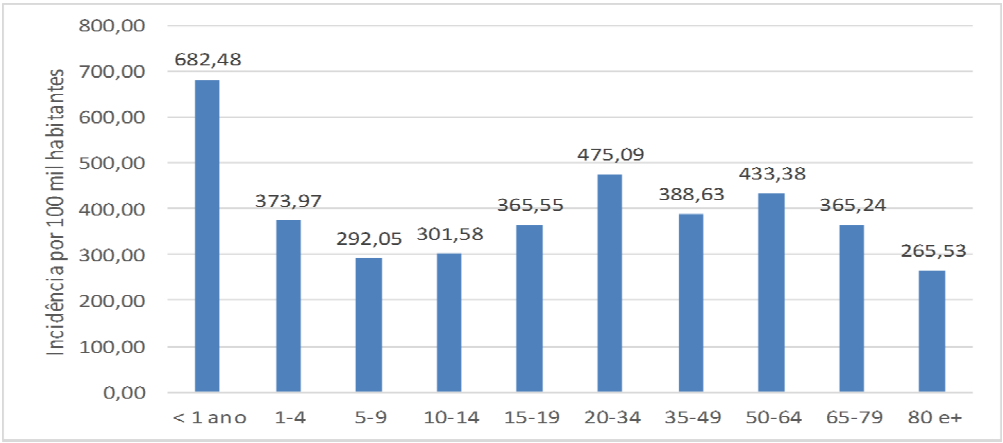


Figura 05: Incidência de Dengue por faixa etária até a 48ª SE em Natal/RN, 2014.

Tabela 01 – Casos de dengue, segundo distrito, bairro, incidência, notificados, confirmados, acumulados até a semana epidemiológica (48), Natal/RN - 2014.

Notificações e incidência de dengue em Natal - 2014

Semana epidemiógica	Distritos	Bairro	População	Notificações / incidências								
				Dengue	Inc. por 100.000	Dengue com Sinais de Alerta	Inc. por 100.000	Dengue Grave	Inc. por 100.000	Óbitos por Dengue	confirmados	Taxa de letalidade
1 a 48_2014	Norte I	Lagoa Azul	65428	124	189,52	6	9,17	6	9,17	3	3	25,00
		Pajuçara	63617	104	163,48	1	1,57	0	0	0	0	0,00
		Redinha	18234	27	148,08	1	5,48	0	0	0	0	0,00
	Total		147.279	255	173,14	8	5,43	6	4,07	3	3	21,43
	Norte II	Igapó	30402	60	197,36	4	13,16	0	0	1	0	0,00
		N.S. Apresent.	87452	91	104,06	2	2,29	0	0	0	0	0,00
		Potengi	60661	139	229,14	1	1,65	0	0	0	0	0,00
		Salinas	1291	1	77,46	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total		179.806	291	161,84	7	3,89	0	0	1	0	0,00
	Sul	Candelária	23903	126	527,13	1	4,18	0	0	0	0	0,00
		Capim Macio	24010	263	1095,39	1	4,16	0	0	0	0	0,00
		Lagoa Nova	39578	272	687,25	5	12,63	0	0	0	0	0,00
		Neópolis	23557	208	882,95	1	4,24	2	8,49	1	1	33,33
		Nova Descoberta	12994	66	507,93	0	0,00	0	0	1	0	0,00
		Pitimbú	25538	133	520,80	0	0,00	1	3,92	2	1	100,00
		Planalto	34216	113	330,25	3	8,77	0	0	0	0	0,00
		Ponta Negra	25881	245	946,63	2	7,73	0	0,00	1	0	0,00
	Total		209.678	1.426	680,09	13	6,20	3	1,43	5	2	12,50
	Leste	Alecrim	29493	166	562,84	1	3,39	0	0	0	0	0,00
		Areia Preta	4252	6	141,11	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		B. Vermelho	10768	33	306,46	1	9,29	0	0	0	0	0,00
		Cidade Alta	7514	41	545,67	1	13,31	0	0	1	0	0,00
		Lagoa Seca	5885	22	373,80	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Mãe Luiza	15487	28	180,80	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Petrópolis	5826	20	343,29	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Praia do Meio	5092	16	314,24	1	19,64	0	0	0	0	0,00
		Ribeira	2330	4	171,66	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Rocas	10894	51	468,17	1	9,18	0	0	0	0	0,00
		Santos Reis	5733	21	366,30	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Tirol	17035	79	463,75	2	11,74	1	5,87	0	0	0,00
	Total		120309	487	404,79	7	5,82	1	0,83	1	0	0,00
	Oeste	B. Nordeste	12081	27	223,49	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Bom Pastor	19105	67	350,69	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Cid. Esperança	20040	64	319,36	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		Cidade Nova	18843	30	159,21	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		D. S. Rosado	16352	82	501,47	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		F. Camarão	54442	136	249,81	4	7,35	0	0	0	0	0,00
		Guarapes	10943	12	109,66	0	0,00	0	0	0	0	0,00
		N. S. Nazaré	16921	46	271,85	1	5,91	0	0	0	0	0,00
		Quintas	28126	119	423,10	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total		196.852	583	296,16	5	2,54	0	0	0	0	0,00
	Total Geral		853.924	3.042	356,24	40	4,68	10	1,17	10	5	10,00

Vigilância Entomológica

A estrutura da vigilância Entomológica incorpora a análise das informações sobre vetores para acompanhamento contínuo de indicadores.

O Levantamento Rápido do Índice de Infestação para o *Aedes aegyti* (LIRAa) é realizado a cada dois meses objetivando identificar os criadouros predominantes e a situação de infestação do município, permitindo o direcionamento das ações de controle para as áreas mais críticas

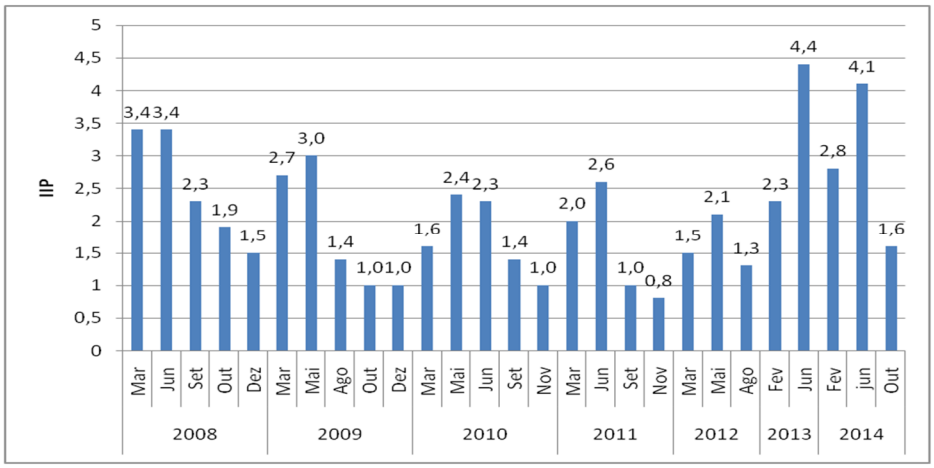


Figura 06: Série histórica dos Índices de Infestação Predial de Natal, comparando os anos de 2008 a 2014.

O parâmetro considerado satisfatório para o Índice de Infestação Predial (IIP), pelo Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), Ministério da Saúde é < 1%. O índice entre 1% e 3,9% é considerado de médio risco e acima de 4% é considerado de alto risco. De acordo com os resultados no 3º Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAa) de 2014 o IIP é de 1,6%. Este valor indica médio risco para transmissão da dengue, no município de Natal (**figura 6**).

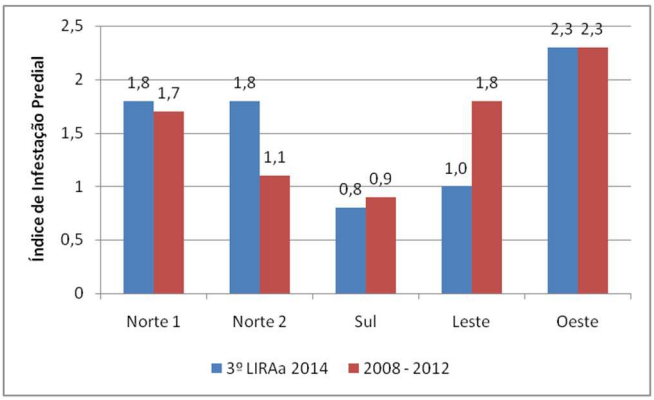


Figura 07: Índice de Infestação Predial por Distrito Sanitário no 3º LIRAa - 2014 e série histórica 2008-2012 no município de

Conforme os resultados do 3º LIRAa, os Índices de Infestação Predial – IIP em 2014 apresentaram alta nos Distrito Sanitário Norte 1 e Norte 2, em relação aos resultados medianos da série histórica de 2008 – 2012. Já nos D. S. Sul e Leste foram menores, enquanto que no D. S. Oeste os IIPs estão iguais com 2,3% (**figura 07**).

Em relação a distribuição espacial dos IIPs, 19 (dezenove) bairros encontram-se em baixo risco, (quinze) em médio risco e 2 (dois) em alto risco de transmissão da dengue (**figura 8**).

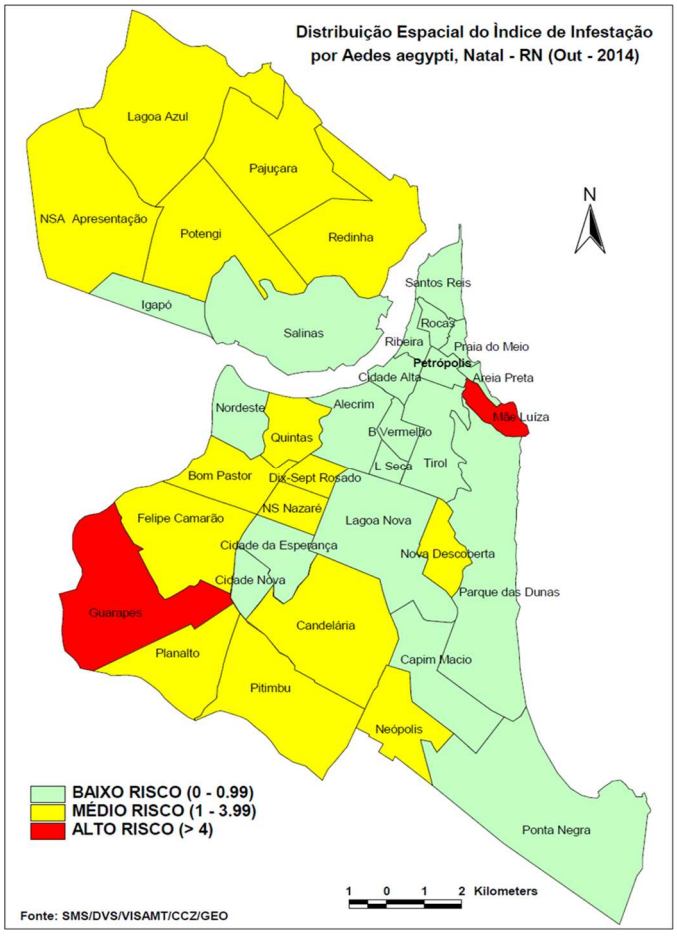


Figura 08: Índice de infestação predial, por bairro, no 3º LIRAa de 2014, Natal/RN.

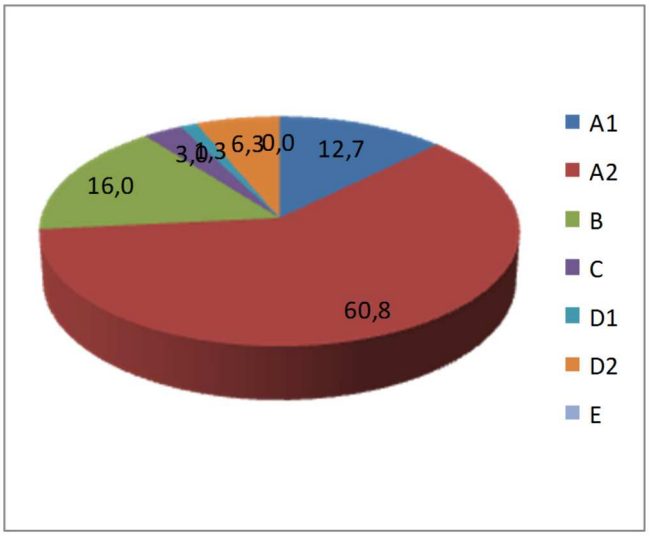


Figura 09: Depósitos predominantes com infestação do *Aedes aegypti* no 3º LIRAa de 2014 do município de Natal.

LEGENDA PARA OS DEPÓSITOS:

GRUPO A - ARMAZENAMENTO DE AGUA PARA CONSUMO HUMANO
A1 - CX. D'AGUA LIGADA A REDE (DEPÓSITOS ELEVADOS)
A2 – DEPÓSITOS AO NÍVEL DO SOLO (BARRIL, TINA, TONEL, TAMBOR, ETC)
GRUPO B – DEPÓSITOS MÓVEIS (VASOS, FRASCOS COM ÁGUA, PINGADEIRAS, MAT. DE DEP. DE CONSTRUÇÃO)
GRUPO C – DEPÓSITOS FIXOS (DEPÓSITOS EM OBRAS, TANQUES, CALHAS, LAGES EM DESNIVEIS, PISCINAS NÃO TRATADAS)
GRUPO D - PASSÍVEIS DE REMOÇÃO / PROTEÇÃO
D1 – PNEUS E OUTROS MATERIAIS RODANTES (MANCHÕES / CÂMARAS)
D2 – LIXO (RECIPIENTES PLÁSTICOS, GARRAFAS, LATAS, SUCATAS EM PÁTIOS ETC)
GRUPO E - NATURAIS: AXILAS DE FOLHAS (BROMÉLIAS, ETC) BURACOS EM ÁRVORES E EM ROCHAS, CASCAS, RESTOS DE ANIMAIS (CASCAS, CARAPAÇAS).

Dentre os depósitos com *Aedes aegypti, os* localizados ao nível do solo, tipo "A2" com 60,8% representa a maior predominância para infestação do vetor transmissor da dengue. Os do tipo "B" depósitos móveis, com 16,0% representam a segunda predominância. Os dois juntos representam 76,8 % dos reservatórios encontrados nos imóveis pesquisados (**figura 09**).

Esse boletim está na web:
http://www.natal.rn.gov.br/SMS

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - FONE: 3232-8605

SETOR DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – FONE: 3232-8534

PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DO DENGUE - FONE: 3232-8238

CENTRAL DE ATENDIMENTO A DENÚCIAS - FONE: 08002814031



Atenção

Há suspeita de dengue em casos de doença febril aguda que se apresente acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sintomas: dor de cabeça, dor nos olhos, dores musculares, dores nas articulações, prostração e vermelhidão no corpo. A doença tem duração de 5 a 7 dias, mas o período de convalescença pode ser acompanhado de grande debilidade física, e prolongar-se por várias semanas.



A febre alta é um dos primeiros sintomas da dengue.

De acordo com a portaria nº **1.271, de 6 de junho de 2014**, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal:

Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Elaboração:
Lúcio Pereira da Silva
Chefe da divisão de controle da Dengue

Carlos André do Nascimento Silva
ACE/CCZ

Dados sujeitos a correções.